



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sepses Fúngica No Período Neonatal: 8 Anos De Experiência Em Um Centro Universitário Terciário

**Autores:** PAULA GEÓRGIA DIAS PEREIRA (UNESP); GEILA DE MORAES PEREIRA (UNESP); DAIANA CRISTINA MONTEIRO (UNESP); NADJA GUAZZI ARENALES ALVES (UNESP); MARIANA CIPULO (UNESP); GUIDA MARIANA BRASIL DE CAMARGO CARDOSO (UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (UNESP); ANTONIO RUGOLO JUNIOR (UNESP); GERALDO SOARES SILVA (UNESP); MARCOS OTAVIO DE MESQUITA LUNA (UNESP)

**Resumo:** Introdução: A sepses fúngica é um importante problema em UTI neonatal em decorrência do aumento da sobrevivência de prematuros cada vez menores. Conhecer o perfil clínico e laboratorial dos RN com sepses fúngica é fundamental para o diagnóstico precoce e prevenção. Objetivos: Determinar a incidência e mortalidade da sepses fúngica em RN internados na UTI Neo; avaliar fatores de risco; analisar dados laboratoriais e espécies de *Cândida*. Métodos: Estudo epidemiológico, retrospectivo, realizado na UTI Neo, aprovado pelo CEP. Foram incluídos RN internados na UTI entre 2004 e 2011 e que apresentaram hemocultura positiva para fungos associada à evidência clínica e laboratorial de infecção. Após, foram coletadas informações dos prontuários. Variáveis estudadas: demográficas, dados do parto, fatores de risco, dados laboratoriais, espécies de *cândidas*. Desfecho: Alta ou óbito, comparados entre si. Estatísticas: testes Mann Whitney e Exato de Fisher;  $p < 0,005$ . Resultados: Foram incluídos 49 RN. A incidência de sepses fúngica nesses 8 anos foi de 2,1% (0,9 a 3,2%) e a mortalidade de 35% (0 a 100%). O grupo alta foi constituído de 39RN e o óbito de 11RN. RN com sepses fúngica foram, na maioria, prematuros extremos de muito baixo peso e masculinos. Necessitaram de reanimação ao nascer e tiveram muitos fatores de risco: ventilação mecânica (84%), NPP (98%), cateteres vasculares (96%), antibioticoterapia (39%). A sepses ocorreu em torno de 15 dias, 37% dos infectados eram colonizados e 70% apresentaram plaquetopenia. No grupo óbito a idade gestacional foi menor e foi maior o número de hemoculturas positivas. *C. parapsilosis* foi a mais frequente (53%) seguida da *C. albicans*(20%), sem diferença entre os grupos e na taxa de mortalidade. Conclusão: A incidência da sepses fúngica foi baixa, mas com alta mortalidade. Prematuros extremos de muito baixo peso, com muitos procedimentos invasivos foram os mais acometidos. Plaquetopenia foi o dado laboratorial mais frequente e *C. parapsilosis* foi a mais encontrada. Medidas preventivas são necessárias para reduzir a infecção e a alta mortalidade associada.